



Bianca

Especial de

Natal

Projeto Revisoras - de fãs para fãs, sem fins lucrativos.

MILAGRE DE NATAL

Jessica e Jamie Kinsley querem que tio Nathan se case novamente... com Emily, sua ex-esposa.

As crianças querem uma família de verdade, e agora que Nathan é o tutor delas, elas imaginam que a melhor solução é fazê-lo reconciliar-se com Emily. Nathan também quer, mas Emily tem dúvidas. Jessica e Jamie estão certos de que podem fazê-la mudar de ideia!

DOCE PAIXÃO

Os filhos de Richard querem que Fiona se case com o pai deles e viva no rancho para sempre.

Mas Richard, um rancheiro teimoso, não quer correr o risco de desapontar as crianças... ou ele mesmo. Sabia que Fiona estava apaixonada por sua família, mas talvez não por ele..

CINDERELA MODERNA

Os adolescentes do Centro Santiago no Brooklyn querem que o abrigo permaneça aberto.

Jack Riley, repórter e texano de coração generoso, é voluntário no Centro. Sua chefe, Madeleine Langston, pode realizar o desejo das crianças... e ele pode realizar o dela, e bem ao estilo dos contos de fadas. Tudo vai depender de fé, esperança e de um terno elegante!

Querida leitora,

O Natal é a época mais especial do ano, é verdade. Mas ele pode coincidir com um período de nossas vidas em que as coisas não são exatamente perfeitas. Quem de nós não desejou um milagre em algum ponto durante o Natal? Que tal dar uma mãozinha para que este milagre aconteça? Como? É muito simples: amor no coração. Quando a gente ama sem reservas, os milagres sempre acontecem!

A redação dos Romances Nova Cultural deseja a você o mais maravilhoso milagre de Natal!

ROMANCES NOVA CULTURAL

MILAGRE DE NATAL

Copyright © 1996 by Karen Stone

Originalmente publicado em 1996 pela Silhouette Books, divisão da Harlequin Enterprises Limited.

Título original: **It Takes a Miracle**

Doce paixão

Copyright © 1996 by Bobby Hutchinson

Originalmente publicado em 1996 pela Silhouette Books, divisão da Harlequin Enterprises Limited.

Título original: **Gracias Kids**

Cinderela moderna

Copyright © 1996 by Susan Wiggs

Originalmente publicado em 1996 pela Silhouette Books, divisão da Harlequin Enterprises Limited.

Título original: **Cinderfella**

Tradução: Débora da Silva Guimarães

Todos os direitos reservados, inclusive o direito de reprodução total ou parcial, sob qualquer forma.

Esta edição é publicada através de contrato com a Harlequin Enterprises Limited, Toronto, Canadá.

Silhouette, Silhouette Desire e colofão são marcas registradas da Harlequin Enterprises B.V.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.

Rua Paes Leme, 524- 10s andar CEP: 05424-010 - São Paulo - Brasil

Copyright para a língua portuguesa: 1997 EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.

Fotocomposição: Editora Nova Cultural Ltda.

Impressão e acabamento: Gráfica Círculo

O Natal é para crianças de todas as idades, sejam elas casamenteiras de quatro anos de idade ou benfeitores texanos de seis pés. A magia do Natal é especial, e às vezes pode durar toda uma vida...

Milagre de Natal, de Karen Young.....Página 5

Os milagres têm sido poucos nas vidas dos pequenos Jess e Jamie. Mas eles nunca perderam a esperança. Agora tem um anjo especial chamado Isabella... e um grande trabalho para reunir tio Nathan e tia Emily para o Natal.

Doce Paixão, de Bobby Hutchinson.....Página 64

Richard Hughes tem um desejo de Natal para a família que não inclui Fiona Bennet. De fato, ele quer vê-la em qualquer lugar, menos em sua vida. Mas seus filhos têm ideias diferentes, e o Natal é tempo de realizar os sonhos das crianças.

Cinderela Moderna, de Susan Wiggs.....Página 127

O repórter Jack Riley está determinado a transformar em realidade os desejos de Natal dos pequenos carentes que tomou sob sua proteção. Infelizmente, sua chefe bastante privilegiada, Madeleine Langston, é o único obstáculo entre ele e o objetivo.

Natal... Um tempo de milagres.

Milagre de Natal

It takes a miracle

Karen Young

Disponibilização: Priscila RBD

Digitalização: Ana Cris

Revisão: Edna F.

PRÓLOGO

— *Um de Março de 1996*

Nathan McAllister olhou para a carta em suas mãos. Por um segundo ou dois foi impossível enxergar através do véu formado pelas lágrimas. Ainda não conseguia acreditar que Lizzie se fora. A incredulidade havia sido sua primeira reação ao receber o telefonema comunicando que sua irmã e Jim morreram num acidente aéreo. Lizzie fora uma das pessoas mais alegres e cheias de vida que havia conhecido. Como isso podia ter acontecido? Tinham dois filhos! Um casamento sólido e feliz. Um lar completo. Mas havia acontecido. E num piscar de olhos, Jess e Jamie ficaram órfãos.

Nathan piscou algumas vezes, tentando enxergar a letra corrida e familiar de Lizzie. A caligrafia da irmã era tão aberta e confiante quanto ela havia sido, as palavras espalhadas pela página em tinta vermelha numa espécie de manifesto à vida. A tristeza era tão grande que o impedia de respirar, bloqueando sua garganta. Ninguém, além de Lizzie, teria escrito algo tão importante com uma caneta vermelha.

Respirando fundo, finalmente começou a ler.

Querido Nathan,

Se está lendo essa carta, então o inesperado aconteceu. Por alguma razão, Jim e eu estamos mortos e meus queridos Jess e Jamie ficaram órfãos. Essa é a coisa que os pais mais temem. O que acontecerá com nossos filhos, se circunstâncias alheias ao nosso controle nos afastarem deles? Conversamos sobre esse assunto alguns dias depois do nascimento de Jamie,

lembra-se? Infelizmente, as tais circunstâncias que tanto temíamos se abateram sobre nossa família. Espero que não esteja arrependido, porque seria obrigada a pedir para voltar do céu a fim de fazer com que cumpra sua palavra. Meus filhos devem ser criados pelos pais substitutos que eu escolhi: você e Emily.

Fiquei muito feliz quando conheceu Emily. Ela é a pessoa perfeita para você, Nathan. E, falando sério, também será a mãe perfeita para os meus filhos. Para completar esse quadro de perfeição, talvez devam pensar em ter um ou dois filhos, também.

Mas estou me afastando do assunto...

Mamãe e papai podem sentir-se obrigados a assumir a responsabilidade de criar Jess e Jamie. Não se deixe influenciar pela opinião deles, seja ela qual for. Jim e eu pensamos muito e acreditamos que você e Emily serão tão amorosos e atentos com nossos filhos como nós teríamos sido. Assim, com todas as doces recordações de nossa infância como guia, deixo com vocês a custódia de meus dois filhos, Jessica Jane e James Nathan. Ame-os e guarde-os como eu teria feito.

Obrigada, Nathan. Deus abençoe você e Emily.

Com amor,

A carta trazia o selo de um cartório e era assinada por duas pessoas estranhas que haviam servido de testemunhas. No final da página havia uma careta sorridente e, sob o desenho, a palavra Lizzie.

Nathan deixou as mãos caírem ao longo do corpo e olhou através da janela, as emoções caóticas. Estava apavorado. Onde estivera com a cabeça para fazer uma promessa como essa? A última coisa que esperava era ter de cumpri-la. Pensar nisso era simplesmente devastador. Mal conhecia os sobrinhos. Eles viviam em Londres, onde Jim trabalhara durante os últimos cinco anos. Raramente vinham a Houston visitar a família e, além do mais, era um completo ignorante em matéria de crianças. Seria um desastre de pai. Quanto a Emily...

Ao pensar na esposa, ele amassou a carta que ainda mantinha entre os dedos. Lizzie ainda desejaria deixar os filhos aos seus cuidados, se soubesse a verdade? Emily o deixara. Havia partido dois meses atrás, na véspera do Natal, e desde então nunca mais tivera notícias dela. Nathan olhou para os galhos nus de uma árvore no quintal. Se a procurasse para contar o que havia acontecido com a irmã e o cunhado, ela voltaria? Se explicasse que havia feito uma promessa solene e tinha o dever quase sagrado de cumpri-la, talvez a convencesse a ajudá-lo. Se dissesse que Lizzie contara com a presença dela, caso não pudesse cuidar dos próprios filhos...

Não. Ainda não. Cumpriria a promessa que havia feito à irmã, embora

ainda não soubesse como. Primeiro, preocupar-se-ia em ser um bom pai, porque as necessidades de Jess e Jamie eram mais importantes que a dor que sentia pela perda de Lizzie. E quando tudo estivesse acertado, traria a esposa para casa.

O problema era que... para isso acontecer, seria necessário um milagre.

CAPÍTULO I

16 de Dezembro de 1996

— É aqui?

— Acho que sim. Sim, chegamos. Está vendo o nome? Porão da Emily. — A pequena ruiva virou-se, ajeitou o rabo-de-cavalo e caminhou na direção da porta da loja. — Só pode ser aqui.

O rosto do garoto contorceu-se numa careta de desgosto.

— Parece que só tem coisas de menina nesse lugar.

Ao abrir a porta, a irmã elevou os olhos com impaciência.

— Bonecas são coisas de meninas, Jamie.

— Está vendo algum menino?

— Jamie!

— Ah, está bem — ele suspirou, seguindo-a com relutância. Sua irmã seria sempre três anos mais velha, mas sonhava com o dia em que seria três centímetros mais alto, porque então seria sua vez de dar as ordens.

— Vamos acabar encrencados por isso — ele afirmou com certeza sombria.

Jess virou-se e encarou-o, os olhos azuis brilhando atrás das lentes dos óculos.

— Você implorou para vir comigo, Jamie! É tarde demais para acovardar-se.

— Não sou covarde!

— Ótimo! — ela concluiu, olhando em volta para estudar o ambiente. Apenas dois clientes. Isso podia ser um problema. Esperava que o lugar estivesse cheio, pois assim não seriam notados até estarem saindo. Bem, nenhum plano é perfeito.

Com uma leve palmada nas costas do irmão, ela o empurrou na direção da enorme vitrina central.

— Vamos dar uma olhada naquelas bonecas. Todas elas tem cara de Natal. E não toque em nada!

Contornaram a prateleira observando cada uma das bonecas exibidas. Havia bonecos de Papai Noel de todos os tamanhos, duendes, ratos e renas, coelhos e outros animais relacionados à data. Mas, acima de tudo, havia

anjos. Toneladas deles. Alguns singelos e engraçados, outros delicados e raros. Anjos de todos os tipos e tamanhos.

E num lugar de destaque, havia um anjo especial. Jess não era de impressionar-se com facilidade, mas não pôde conter o espanto ao ver o boneco.

— É Isabella! — ela exclamou, os olhos arregalados e brilhantes. — Veja, Jamie! Oh, ela é linda!

O garoto ergueu-se nas pontas do pés e inclinou a cabeça para poder enxergar melhor.

— Tem certeza? Ela parece bem estranha. O que é aquilo na mão dela?

— É uma estrela cintilante. Ela é um anjo de Natal. — Jamie olhava com ar sonhador para a boneca na prateleira. — E não há nada de estranho nela. Isabella é... é... celestial!

— Por que mora no céu?

— Sim, é isso mesmo.

— Então, se ela mora no céu, como pode aparecer no seu quarto no meio da noite?

Jess suspirou impaciente.

— É uma visita, Jamie!

— Teddy disse que isso não existe. Anjos não fazem visitas no meio da noite.

— Teddy é um idiota. Já disse para não dar ouvidos a ele.

— Mas eu tenho de ouvi-lo! Ele tem oito anos!

— E daí? Isso não quer dizer que não seja um idiota.

De repente, Jamie olhou para o lado e seus olhos azuis tornaram-se ainda maiores.

— Oh, não! Estamos encrencados, Jess.

— Posso ajudá-los?

Jess virou-se ao ouvir a voz suave e deparou-se com o rosto sorridente de uma mulher. Era ela!

— Não estamos encrencados — a menina afirmou com segurança antes de dirigir-se à adulta. — Olá, senhora.

— Olá. — Emily McAllister continuava sorrindo, tentando identificar as crianças. Normalmente reconhecia os filhos dos clientes. — Notei que estavam admirando o anjo de Natal.

— Nós a conhecemos — Jamie adiantou-se. — É Isabella.

— Isabella?

— Sim, nosso anjo particular. Ela mora no céu, mas é enviada por nossa mãe e nosso pai para nos visitar.

— Eles também moram no céu? — Emily esperava que isso não significasse o que estava imaginando.

— Sim — Jamie respondeu com ar pensativo. — Eles sofreram um terrível acidente quando viajavam de férias para as montanhas, e agora estão no céu com Isabella.

Emily olhou em volta, tentando descobrir quem trouxera as crianças à loja. Não havia mais ninguém no estabelecimento.

— Eu sinto muito.

— Tudo bem — o garoto encolheu os ombros. — Isso foi há muito tempo.

— Não foi há muito tempo — Jess o corrigiu irritada. — Não faz nem um ano!

O pequeno encolheu os ombros e a mais velha virou-se para Emily.

— Acho que não nos conhece, não é?

— Eu... deveria?

— Sou Jess — a ruivinha apresentou-se. — E esse é meu irmão Jamie. Ele tem seis anos, e eu já tenho nove.

Emily suspirou, temendo não saber quem eram os pequenos clientes. Os detalhes do acidente soavam familiares, e seus nomes...

— Jess... Seu nome é Jessica?

— Sim, Jessica Kinsley.

— E eu sou James Nathan Kinsley. Tenho esse nome por causa do meu pai e do tio Nathan.

— Tio Nathan — Emily murmurou assustada. Essas crianças eram os sobrinhos de seu ex-marido. Ou quase ex-marido. O divórcio seria finalmente decretado oficial dentro de um mês.

— Parece que agora sabe quem somos — Jess comentou, observando-a atentamente.

Emily olhou para a porta da loja. Nathan estaria lá fora? Teria sido capaz disso? Mas o estacionamento estava vazio.

— O tio de vocês está lá fora?

Pela primeira vez a segurança de Jess pareceu abandoná-la.

— Bem...

— Queríamos surpreendê-la — Jamie anunciou satisfeito.

— Quer dizer que seu tio não sabe que vieram até aqui?

— Ele ainda não voltou do trabalho.

Emily consultou o relógio. Sete horas. Nathan nunca estava em casa a essa hora.

— Quem os trouxe até aqui?

— Viemos sozinhos — Jamie disparou antes de levar uma cotovelada nas costelas.

— Sim, mas escolhemos a pista de corrida do parque — Jess explicou apressada. — O caminho é mais seguro.

— É mesmo? E como pretendiam voltar para casa? Já está escuro lá fora.

Essa era a parte mais difícil do plano, mas Jess decidiu ir em frente.

— Pensamos muito nisso. Sabemos que fecha a loja às sete, quando está completamente escuro, e achamos que não se importaria de nos levar para casa. Isto é, se não for muito incômodo.

— Querem que eu os leve para casa — Emily repetiu desanimada.

— Queremos! — Jamie entusiasmou-se. — Moramos em Woodlands, na casa onde você morava com tio Nathan. Lembra-se?

Como poderia esquecer a casa onde vivera com Nathan? E como poderia voltar lá?

— Vocês têm uma babá?

— Sim, o nome dela é Jane — Jess respondeu relutante.

— Não acham que ela está preocupada?

— Só se já descobriu que não estamos no banheiro — Jamie sorriu.

— E por que ela pensaria que estão no banheiro?

O garoto ignorou o olhar furioso da irmã e prosseguiu:

— Porque nós a enganamos. Fingimos que estávamos trancados no banheiro, porque assim ela passaria muito tempo tentando abrir a porta. Enquanto isso, aproveitamos para vir até aqui.

— De quem foi essa ideia?

Jamie suspirou impaciente diante da pergunta óbvia.

— Todas as nossas ideias são de Jess, porque ela é a mais velha.

De repente, Emily virou-se e caminhou até a porta. Depois de trancá-la, aproximou-se do telefone sobre o balcão e segurou o aparelho.

— O número ainda é o mesmo? — perguntou. — Vou ligar para a babá de vocês.

Os dois esperaram num silêncio apreensivo. Do outro lado da linha, alguém atendeu depois do primeiro toque, mas a voz não pertencia a uma mulher.

— Nathan? — Emily perguntou com o coração disparado.

Houve um momento de silêncio.

— Emily?

— Sim, sou eu... Eu...

— Meu Deus! Você é a última pessoa que eu esperava ouvir... Quero dizer... — Um suspiro aflito escapou de seu peito. — Não posso falar agora. Estamos vivendo uma situação de emergência, e preciso manter o telefone no gancho. Meus... As crianças... Jess e Jamie desapareceram.

— Eles estão aqui, Nathan.

— O quê? — Seus sobrinhos estão aqui na loja.

— Mas... o que estão fazendo aí?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

